



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU

XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022



A racionalidade neoliberal e o mercado de coaching: um estudo de caso sobre o método CIS

Autor(es): Luciana Martins e Silva

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: O tema deste trabalho é a relação entre a prática de coaching, atividade que oferece ferramentas para desenvolvimento pessoal e profissional, e os valores do capitalismo pós-reestruturação produtiva a partir de um caso brasileiro: o método Coaching Integral Sistêmico (CIS), criado por Paulo Vieira. Para tanto, realizamos revisão bibliográfica e análise documental. Os processos de globalização e financeirização neoliberal, juntamente com a reestruturação produtiva, passaram a demandar a valorização de características como flexibilidade, resiliência e adaptação dos trabalhadores. Neste contexto, difunde-se a prática do coaching como uma demanda capitalista de manutenção dos sujeitos subordinados à racionalidade neoliberal, a partir do estímulo à “vontade própria”. Conclui-se, a partir do caso exposto, que a prática do coaching mobiliza valores da racionalidade neoliberal expressas na autorresponsabilização e adaptação infindável que extravasa o mundo empresarial e se expande para todas as dimensões da vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Coaching; Reestruturação produtiva; Racionalidade neoliberal, Método CIS



VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PPGCS/UFU

XXI SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

22 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022



UMA BREVE ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “JOÃO DE DEUS: CURA E CRIME”

Autor(es): Gabriela Cristina da Silva Oliveira

Maria Júlia Bergamasco Pereira

Thainá Aparecida de Souza Paula

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Com base nas discussões levantadas ao longo da disciplina de Sociologia Urbana e no arcabouço teórico apresentado no desenvolvimento do trabalho que traremos, percebemos que o documentário “João de Deus: Cura e Crime” fundamenta de forma reflexiva as discussões levantadas por “Veena Das” e “Agamben” quando falam sobre o “testemunho”. Nesse caso em específico, a forma com que as mulheres que sofreram abuso na casa de “cura” em Abadiânia, ligado ao trauma, está relacionado diretamente às reflexões levantadas pela autora Veena Das, pois tanto no contexto da obra da mesma quanto no documentário em questão, com o ato de testemunhar das vítimas, temos em ambas as situações o ponto de reflexão sobre as mudanças psicológicas e físicas que elas enfrentaram durante todo o processo que passaram. Pensar a forma de como lidaram diariamente com o trauma, cada uma da sua maneira, além de perceber e analisar a rede de solidariedade que se formou entre elas para trazerem a violência sofrida a público nos remete ao que acontece diariamente em várias outras circunstâncias. E ainda, ao relacionar a contribuição de Gabriel Feltran em nossa reflexão, percebemos que quando ele analisa as transformações nas relações de trabalho, religiosidade e família, quando interligadas à questão do crime, independentemente do tipo de crime, vemos que há uma

similaridade, mesmo em contextos diferentes -no caso do espaço tempo alvo da análise de Feltran e da análise que percorremos até chegar nessas relações propostas aqui. Portanto, toda a estrutura do crime acoplada ao tema João de Deus é parecida, senão igual ao que “Gabriel” nos coloca em seus estudos, mesmo em circunstâncias e espaços diversos, pois estão relacionadas a partir do conceito de “poder e ganho” material, no caso da movimentação econômica em Abadiânia e as relações de João com o poder executivo da cidade.

Palavras-chave: Crime; Relações de poder; Testemunho; Religiosidade.

A violência como mecanismo estruturante da persona política

Autora: Ana Laura Vinhais

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: O advento da modernidade se dá conjuntamente com a civilização, sendo essa a castração dos desejos e a consolidação dos padrões de comportamento, como por exemplo a inibição dos impulsos violentos. Nesse sentido, este estudo investiga de que maneira a ascensão da civilização no Brasil paralelamente à sujeição imposta pelos colonizadores cria um ambiente social que legitima o surgimento de personas políticas com tendências dominadoras, nesse quadro, qualidade de dominante se relaciona com o padrão comportamental que se forma através da submissão forçada no período de colonização, que validam a violência. Dessa forma, dentro de uma sociedade doente, as personas políticas masculinas se apossam do poder do Estado, por meio do qual fazem uma gestão de necropolítica que se mantém por meio de ideologias manifestadas em discursos preconceituosos, entendidos como suposta sublimação do desejo de violência, que “justificam” chacinas e políticas de exclusão.

Palavras-chave: violência; persona; civilização; necropolítica.

Colonialismo epistêmico na construção do pensamento social brasileiro: origens históricas e perspectivas de ruptura

Marina Esteves Andriotti

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: O artigo propõe uma leitura histórica do discurso eurocêntrico na construção da identidade brasileira, desde o período colonial à atualidade. Apoiado em análises de documentos, de escritos literários do Brasil e de teorias sociológicas, o presente texto visa investigar a que ponto a Sociologia brasileira aglutinou a narrativa colonialista, e em que medida está caminhando para romper com a identidade atribuída e efetivamente construir uma narrativa decolonial, como um caminho para discursar seus próprios saberes e reivindicar por identidades próprias.

Palavras-chave: Identidade brasileira; Narrativa colonialista; Sociologia brasileira; Decolonialismo.

Globalização e “Globalismo”

Autor (es): Giovanna Costa Silva

Universidade Federal de Uberlândia

O presente artigo tem por objetivo escrutinar o uso do termo "globalismo", por parte de sociólogos e forças políticas para definir o processo de globalização, partindo da análise textual e discursiva "As Ciências Sociais na época da globalização", de Octavio Ianni, até a utilização indiscriminada termo "globalismo" pelas direitas atuais, representadas no Brasil pelo Bolsonarismo e o Olavismo em blogs não oficiais, redes sociais e pautas de governo. Se tornou necessária uma mudança de paradigma nas Ciências Sociais no fim do século XX, marcado por grandes transformações, como a expansão mundial do neoliberalismo. O espaço aberto para novas teorias e a constante insatisfação de alguns setores da sociedade com os governos anteriores possibilitaram que se popularizasse, dentre as forças de direita, o uso do termo "globalismo" como expressão de uma suposta expansão do "marxismo cultural", e de um sistema mundial imaginário que teria por objetivo instaurar o comunismo internacional.

Palavras-chave: Globalização. Globalismo. Neoliberalismo. Direitas atuais.